

O conceito islâmico de espiritualidade



(taken from islammessage.com)

Para responder a isso é necessário estudar cuidadosamente a diferença entre o conceito islâmico de espiritualidade e o das outras religiões e ideologias. Sem um entendimento claro dessa diferença frequentemente acontece que, ao falar sobre a espiritualidade no Islã, muitas noções vagas associadas com a palavra "espiritual" inconscientemente vem à mente; torna-se difícil então compreender que essa espiritualidade do Islã não apenas transcende o dualismo de espírito e matéria, mas é o núcleo de seu conceito integrado e unificado de vida.

Conflito corpo-alma

A ideia que tem influenciado a maior parte do pensamento filosófico e religioso é que corpo e alma são mutuamente antagonistas e só podem se desenvolver às custas um do outro. Para a alma o corpo é uma prisão e as atividades da vida cotidiana são os grilhões que a mantêm em cativeiro e impedem seu crescimento. Isso inevitavelmente leva ao universo dividido entre espiritual e secular.

Os que escolheram o caminho secular foram convencidos de que não podiam atender às demandas da espiritualidade e, por isso, levaram vidas altamente materiais e hedonistas. Todas as esferas da atividade mundana, seja social, política, econômica ou cultural, foram privadas da luz da espiritualidade; o resultado foi injustiça e tirania.

Em contrapartida, os que queriam manter o caminho da excelência espiritual passaram a ver a si mesmos como "párias nobres" do mundo. Acreditavam que era impossível para o crescimento espiritual ser compatível com uma vida "normal". Em sua visão a autonegação física e a mortificação da carne eram necessárias para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do espírito. Inventaram exercícios espirituais e práticas ascéticas que mataram os desejos físicos e insensibilizaram os sentidos do corpo. Consideravam as florestas, montanhas e outros locais solitários como ideais para o desenvolvimento espiritual, porque a agitação e o alvoroço da vida interferiria com suas meditações. Não podiam conceber o desenvolvimento espiritual, exceto através do abandono do mundo.

Esse conflito de corpo e alma resultaram na evolução de dois ideais diferentes para o aperfeiçoamento do homem. Um era que o homem devia ser cercado de todos os confortos materiais possíveis e se considerar como nada além de um animal. Os homens aprenderam a voar como os pássaros, nadar como os peixes, correr como os cavalos e até a aterrorizar e destruir como os lobos, mas não aprenderam como viver como seres humanos nobres. O outro era que os sentidos não deviam ser apenas subjugados e conquistados, mas que poderes extrassensoriais deviam ser despertados e eliminadas as limitações do mundo sensorial. Com essas novas conquistas os homens deviam ser capazes de ouvir vozes distantes como se fossem poderosos equipamentos sem fio, ver objetos distantes como se faz com um telescópio e desenvolver poderes através dos quais o mero toque de suas mãos ou um rápido olhar curaria o incurável.

O ponto de vista islâmico difere radicalmente dessas abordagens. De acordo com o Islã, Deus designou a alma humana com Seu califa (vice gerente) nesse mundo. Ele a investiu com certa autoridade e deu a ela certas responsabilidades e obrigações e, para que fossem cumpridas, conferiu à alma a melhor e mais adequada estrutura física. O corpo foi criado com o único objetivo de permitir à alma usá-lo no exercício de sua autoridade e no cumprimento de seus deveres e responsabilidades. O corpo não é uma prisão para a alma, mas sua oficina ou fábrica; e se a alma tiver que crescer e desenvolver, será somente através dessa oficina. Consequentemente, esse mundo não é um lugar de punição no qual a alma humana infelizmente se encontra, mas um campo para o qual Deus a enviou para trabalhar e cumprir seu dever em relação a Ele.

Portanto, o desenvolvimento espiritual não deve assumir a forma do homem se afastando de sua oficina e se refugiando em um canto. Ao invés disso, o homem deve viver e trabalhar nela e dar o melhor de si. É parte de uma avaliação dele; todo aspecto e esfera de vida é, como foi, uma pergunta em um teste: a casa, a família, a vizinhança, a sociedade, o mercado, o escritório, a fábrica, a escola, os tribunais, a delegacia, o parlamento, a conferência de paz e o campo de batalha, todos representam perguntas em testes que o homem precisa responder. Se deixar a maior parte do livro de respostas em branco, está propenso a ser reprovado no

teste. Sucesso e desenvolvimento só são possíveis se o homem devota toda sua vida a esse teste e tenta responder a todas as perguntas do teste que conseguir.

O Islã condena e rejeita a visão ascética de vida e propõe um conjunto de métodos e processos para o desenvolvimento espiritual do homem não fora desse mundo, mas dentro dele. O lugar verdadeiro para o crescimento do espírito é no meio da vida e não em locais solitários de hibernação espiritual.

Critério de desenvolvimento espiritual

Discutiremos agora como o Islã julga o desenvolvimento ou decadência da alma. Em sua função como vice gerente (Califa) de Deus, o homem presta contas a Deus por todas as suas atividades. É seu dever usar todos os poderes que lhes foram concedidos de acordo com a vontade divina. Deve utilizar ao máximo todas as faculdades e potencialidades concedidas a ele para buscar a aprovação de Deus. Em seus negócios com outras pessoas deve se comportar de modo a tentar agradar a Deus. Em resumo, todas as suas energias devem ser direcionadas para a regulamentação dos assuntos desse mundo da forma que Deus os quer regulamentados. Quanto melhor um homem fizer isso, com senso de responsabilidade, obediência e humildade e com o objetivo de buscar a satisfação do Senhor, mais próximo estará de Deus. No Islã o desenvolvimento espiritual é sinônimo de proximidade com Deus. Da mesma forma, não será capaz de se aproximar de Deus se for preguiçoso e desobediente. E, no Islã, distância de Deus significa a queda espiritual e a decadência do homem.

Do ponto de vista islâmico, portanto, as esferas de atividade do homem religioso e do homem secular são as mesmas. Não apenas ambos trabalharão nas mesmas esferas; o homem religioso trabalhará com maior entusiasmo que o homem secular. O homem de religião será tão ativo quanto o homem do mundo. De fato, será mais ativo em sua vida doméstica e social, que se estende dos confins da sua casa a praça do mercado e até a conferências internacionais.

O que distinguirá suas ações será a natureza de suas relações com Deus e os objetivos por trás de suas ações. O que quer que um homem religioso faça, será feito com o sentimento de que presta contas a Deus, de que deve tentar assegurar a satisfação divina, que suas ações devem estar de acordo com as leis de Deus. Uma pessoa secular será indiferente em relação a Deus e será guiada em suas ações somente por seus motivos pessoais. Essa diferença faz toda a vida material de um homem de religião um empreendimento totalmente espiritual e toda a vida de uma pessoa secular uma existência destituída da faísca da espiritualidade.